

# Resoluções

## Capítulo 7

### O Império Romano

#### Agora é com você (p. 39)

- 01** A expressão *Pax Romana* é utilizada para se referir ao período iniciado no governo de Otávio Augusto, no qual ocorreu uma estabilização das fronteiras e a diminuição do movimento expansionista dos romanos.
- 02** O ideal de paz é representado a partir de aspectos femininos. A deusa da paz é uma mulher que cuida de duas crianças e de alguns animais. Além disso, há duas mulheres que a cercam. Assim, a paz teria, para os romanos, um sentido familiar e doméstico.
- 03** A primeira imagem demonstra o aspecto grandioso do altar. Dessa maneira, ele transmite uma imagem gloriosa do próprio imperador e reforça a ideia de que ele era o responsável pela paz que ocorria em Roma naquele momento.

#### Agora é com você (p. 43)

- 01** O documento afirma que o culto divino é benéfico à comunidade porque, por meio dele, os imperadores e seus súditos recebem proteção divina.
- 02** Os romanos perseguiram os cristãos e proibiam a prática dessa religião. Assim, é possível entender que as instruções suprimidas eram aquelas referentes à perseguição dos cristãos.
- 03** Os cristãos conquistaram o direito ao culto e a garantia de que não seriam feridos. Além disso, as demais religiões também tiveram seu direito de culto assegurado e protegido pelo Estado romano.

#### Agora é com você (p. 48)

- 01** Sêneca reconhece que os povos germanos possuem diversos pontos positivos, como a bravura no ataque e a capacidade de resistir ao sofrimento. Porém, isso não significa que a visão do filósofo seja totalmente positiva, já que ele também entende que os germanos eram indisciplinados e que a ira os enfraquecia na guerra.
- 02** É possível identificar a antiga conduta romana com o militarismo e o rápido avanço sobre outros povos. Nesse caso,

Sêneca quer dizer que se os germanos fossem disciplinados, eles poderiam repetir as glórias militares dos romanos durante a República.

- 03** Não, a ira era vista de forma negativa, já que ela descontrolava os guerreiros e possibilitava a derrota do mais forte diante do mais fraco. Nesse caso, a ira, assim como outras formas de emoção, deveria ser controlada e disciplinada.



### ATIVIDADES PARA SALA

- 01** Durante o Período Republicano, os patrícios eram a principal força na cidade de Roma, enquanto os plebeus eram um grupo com poucos direitos políticos. Porém, ao longo do tempo, a luta dos plebeus obrigou os patrícios a conceder direitos que permitissem sua participação na política. Durante o Império, esse embate perdeu força, já que os patrícios deixaram de existir enquanto um grupo social forte e coeso, e os setores aristocráticos se configuraram de forma bastante dinâmica, com o ingresso de novos grupos sociais no topo da sociedade. Já os plebeus deixaram de ser uma ameaça à ordem romana, e, assim, a tensão social que marcou a República deixou de se manifestar como um elemento central para a compreensão das estruturas sociais do Império. O expansionismo militar, essencial na organização social da República romana, também se transformou, enfraquecendo no Período Imperial, especialmente a partir do século II d.C.
- 02** Júlio César descreve os gauleses como um povo que não utiliza a escrita para registrar suas principais tradições. Além disso, ele descreve o papel dos druidas nessa sociedade como aqueles que eram responsáveis pela preservação das tradições orais dos gauleses.
- 03** Não é possível afirmar que Júlio César faz uma análise etnocêntrica dos gauleses. No fragmento selecionado, não há julgamentos de valor que indiquem que o general romano via os gauleses de forma inferior aos romanos.
- 04** A imagem ressalta o aspecto violento das lutas de gladiadores, já que ela mostra um homem lutando contra um animal feroz, possivelmente um tigre. Além disso, é possível observar que o homem está causando um ferimento letal no animal, fazendo seu sangue escorrer do corpo. As lutas de gladiadores faziam parte da política do pão e circo, um conjunto de práticas que era utilizado para conter a tensão social e evitar que os grupos populares de Roma organizassem revoltas.

- 05 A A resposta é pessoal, mas a pergunta permite ao aluno refletir sobre o que foi essa política (uma tentativa de, por meio da distração, manter o povo alheio aos seus problemas) e comparar com a realidade política brasileira.



## ATIVIDADES PROPOSTAS

- 01 A Entre os séculos III e V, o Império Romano entrou em uma crise provocada, entre outros motivos, pelo declínio do número de escravos; pelas crises de abastecimento, que aumentaram a migração para o campo; e pelo sistema de colonato, que foi incorporado à economia, decorrendo daí uma das bases do feudalismo medieval.

- 02 A A chamada política do pão e circo foi a estratégia utilizada por líderes romanos para manter níveis mínimos de sustentação e satisfação da população mais pobre da cidade. Consistia na realização de espetáculos públicos e na distribuição de alimentos. A expressão latina *panem et circenses* foi criada pelo poeta Décimo Júnio Juvenal, tendo um sentido crítico à alienação do povo sobre as questões políticas de seu tempo.

- 03 A O monoteísmo presente na doutrina cristã ofereceria um capital simbólico importante para os objetivos de manutenção da unidade política do Império Romano. Aos poucos, de seita judaica marginalizada e combatida, o cristianismo foi percebido pelo Estado romano como um caminho e uma transformação possível, e mesmo necessária, para resistir ao declínio do Império.

- 04 D A imagem mostra dois gladiadores em combate e uma outra pessoa, provavelmente um homem livre, romano, de túnica, supervisionando a disputa. A luta entre gladiadores podia ocorrer entre homens e também com animais. Considera-se que ela atendia a vários objetivos, como prover entretenimento público e demarcar o poder do Estado sobre a institucionalização da violência, o que ajudava a criar um senso de valorização da guerra.

- 05 B Com a diminuição e o fim das guerras de expansão do Império Romano, o ingresso massivo de escravos teve forte declínio, configurando-se como um dos motivos para a crise econômica e social que caracterizou os séculos III, IV e V. Como consequência, ocorreu um rearranjo social cuja forma se expressou em ruralização e reordenamento das relações sociais do trabalho.

- 06 F, F, V, V, V, F

- (F) A vida urbana e a infraestrutura das cidades romanas ocupavam um lugar de destaque nos investimentos imperiais, a ponto do modelo urbano de Roma ser difundido como padrão pelos territórios conquistados.  
(F) O Edito de Milão, publicado em 313, durante o governo de Constantino, estabeleceu liberdade de culto no império favorecendo os cristãos.

(V)  
(V)  
(V)

- (F) Dentre os aspectos que levaram ao declínio do Império Romano, estão o intenso êxodo das cidades para o campo, o sistema de colonato e a diminuição da oferta de mão de obra escrava.

- 07 C

A *Pax Romana* corresponde ao período que vai de 27 a.C. até 180 d.C. e é caracterizada pela relativa paz no interior das fronteiras do império, garantidas pelo forte militarismo de Roma. É também nesse período que ocorrem as principais incorporações e consolidações territoriais.

- 08 A

O contexto narrado por São Jerônimo descreve um momento de crise econômica, social e política no Baixo Império Romano, entre os séculos III e V. Especificamente, o relato indica o modo pelo qual vários povos germanos adentraram os territórios até então controlados por Roma, alterando a sociedade de forma abrupta. Em 395, o imperador Teodósio dividiu o império em duas partes, Império Romano do Ocidente e Império Romano do Oriente. Na mesma época, o cristianismo passava por um processo de transformações, cujo aspecto mais evidente foi a sua incorporação como religião oficial do Estado romano.

- 09 D

Durante o período do Império, a política romana foi caracterizada pela centralização do poder na figura do imperador; pela adoção da política de divertimentos públicos com o objetivo de aplacar as tensões relacionadas às desigualdades sociais existentes em Roma (política do pão e circo), e pelo forte militarismo, autoritarismo e controle sobre os povos dominados (*Pax Romana*).

- 10 A

A perspectiva etnocêntrica com a qual Roma interpretava as sociedades da Antiguidade categorizava duas formas básicas de definição de um povo: havia os civilizados, que eram os próprios romanos ou aqueles que foram por eles aculturados; e os que estavam fora de sua órbita de influência, pejorativamente chamados de bárbaros, cuja marca seria a brutalidade e uma suposta ausência de regras sociais. Os povos vândalos foram enquadrados nessa última categoria e de tal modo assimilados à leitura etnocêntrica romana, que a própria palavra passou a ser sinônimo de selvageria e barbárie.